

Título: Cenário imobiliário aquecido (2) - **Data:** 30/12/2008 - **Veículo:** Diário Catarinense
Página: i01 - **Editoria:** Capa - **Coluna:**

acarretados pelas chuvas, acabaram impactando no setor produtivo. O acumulado de janeiro a outubro registrou alta de 1,2% na produção, 9,3% nas vendas e 5,9% no emprego em relação ao mesmo período de 2007.

Segundo Alcantaro Corrêa, presidente da Fiesc, a resposta do mercado à crise depende de ações do governo, principalmente em setores importantes como a construção civil, e por enquanto o setor vê com bons olhos a manutenção das linhas de crédito, tanto para o financiamento do comprador quanto para a captação de capital de giro para o empreendedor.

"O volume de investimentos que o setor gera todos os anos é muito expressivo para a economia. O turismo, a construção civil e o comércio são, basicamente, os três pilares da nossa economia, historicamente", comenta Hélio Bairros, presidente do Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil) da Grande Florianópolis.

SETOR EM FLORIPA

Segundo dados do Sinduscon, os resultados do ano no setor imobiliário atingiram níveis significativos. Os alvarás emitidos pela Prefeitura da Capital para

novas edificações deve fechar o ano com um crescimento de 100% em relação a 2007.

Outros números que ilustram o cenário positivo: o 15º Salão do Imóvel, realizado no Centro-sul, em Florianópolis, no mês de agosto, teve um público superior a 30 mil pessoas e o saldo de negócios prospectados girou em torno de R\$ 250 milhões, praticamente o dobro do volume esperado pela organização do evento. Animados, os organizadores já agendaram a edição de 2009, que será realizada de 18 a 23 de agosto.

A expectativa para o novo ano ainda é favorável, apesar do impacto da oscilação da economia internacional.

"Na verdade estamos fechando o ano alcançando todas as nossas metas de venda. Estamos tranquilos, atentos, logicamente, aos movimentos da crise mundial, mas com expectativas muito positivas para o ano que vem", avaliou Marcelo Brognoli, da Brognoli Empreendimentos Imobiliários.

De janeiro a agosto, por exemplo, a empresa teve um crescimento de 40% nas vendas de imóveis. O que gera um otimismo com relação ao ano que está chegando.

"As perspectivas são muito positivas em função das linhas de financiamento que a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e os bancos privados estão oferecendo. Eles estão vindo com tudo para o mercado imobiliário, o que faz com que o Brasil esteja, hoje, em um momento diferente em relação a outros países", disse o empresário.

"Então a expectativa é muito positiva. O Governo Federal entendeu que a construção civil é uma cadeia sem fim, da areia ao microondas, uma cadeia enorme é movimentada, a partir da construção de um edifício, por exemplo, então é um setor que movimenta a economia como nenhuma outra indústria", comentou.

"Depois de concluir o prédio, ainda movimentamos outros setores da economia, porque o cidadão vai ter que mobiliar o seu imóvel, vai contratar uma diarista para manter o imóvel limpo, vai usufruir do comércio no entorno, o condomínio vai ter que contratar porteiros, então, acaba gerando muitos empregos e renda, indiretamente. Não há nada que se compare em termos de movimentação econômica", concorda Hélio Bairros.